

CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL E INDÚSTRIA DE DERIVADOS DE TRIGO: ARTICULAÇÕES E FLUXOS DA EMPRESA M. DIAS BRANCO A PARTIR DO CEARÁ

Denise Cristina Bomtempo

Universidade Estadual do Ceará - UECE

RESUMO

Neste texto, pretende-se compreender a configuração territorial da empresa industrial M. Dias Branco S.A. por meio de sua atuação no território, via a articulação entre agentes e como indutora da geração redes, fluxos e dinâmicas territoriais diversas. A fim de alcançar a compreensão almejada, utilizou-se como procedimentos: levantamento bibliográfico e leituras; levantamento documental e jornalístico; levantamento e organização de banco de dados; interpretação do banco de dados e geração de produtos como tabelas, quadros e cartogramas. A M. Dias Branco está vinculada às instituições que detêm uma importante capacidade de articulação de agentes e associações a nível nacional, e até mesmo internacional. O papel de relevo da empresa se acentua, pois ela é considerada líder no mercado nacional de biscoitos e massas alimentícias. Além de atuar em todo o Brasil, a partir de suas unidades de produção e de seus Centros de Distribuição, a M. Dias Branco possibilita também a percepção de uma nova lógica de comando que “escapa” dos grandes centros de gestão do país, já que o centro de decisão da empresa, encontra-se instalado no Ceará, um estado distante, do ponto de vista topológico, dos estados com maiores concentrações de agentes da indústria de alimentos de derivados de trigo – consumo final, mas que se apresenta enquanto importante locus no que concerne à normatização, gestão e produção industrial do respectivo setor. Portanto, a partir dessas impressões, verifica-se uma complexificação no que concerne à divisão territorial do trabalho da indústria em escopo, já não observada meramente como um setor arcaico, mas dotada de dinâmicas e interações espaciais complexas, como as observadas a partir da empresa M. Dias Branco S.A.

Palavras-chave: indústria de derivados de trigo; M. Dias Branco; configuração territorial; redes; fluxos.

TERRITORIAL CONFIGURATION AND WHEAT DERIVATIVES INDUSTRY: ARTICULATIONS AND FLOWS OF THE M. DIAS BRANCO COMPANY FROM CEARÁ

ABSTRACT

In this text, we intend to understand the territorial configuration of the industrial company M. Dias Branco S.A. through its work in the territory, via the articulation between agents and as inducer of the generation of networks,



flows and diverse territorial dynamics. In order to achieve the desired understanding, the following procedures were used: bibliographic survey and readings; documentary and journalistic survey; survey and organization of database; interpretation of the database and generation of products such as tables, tables and cartograms. M. Dias Branco is linked to the institutions that have an important capacity of articulation of agents and associations at national, and even international level. The company's leading role is accentuated, as it is considered a leader in the national market for biscuits and pasta. In addition to operating throughout Brazil, from its production units and its Distribution Centers, M. Dias Branco also allows the perception of a new command logic that "escapes" from the great management centers of the country, since the company's decision center is located in Ceará, a state far from the topological point of view, of the states with the highest concentrations of agents in the wheat derivatives food industry - final consumption, but which presents itself as an important locus in relation to the standardization, management and industrial production of the respective sector. Therefore, from these impressions, there is a complexification with respect to the territorial division of the work of the industry in scope, no longer seen merely as an archaic sector, but with complex spatial dynamics and interactions, such as those observed from the company M. Dias Branco SA.

Keywords: wheat derivatives industry; M. Dias Branco; territorial configuration; networks; flows.

CONFIGURATION TERRITORIALE ET INDUSTRIE DES DÉRIVÉS DU BLÉ: JOINTS ET FLUX DE L'ENTREPRISE M. DIAS BRANCO DU CEARÁ

RÉSUMÉ

Dans ce texte, nous pouvons comprendre la configuration territoriale de la société industrielle M. Dias Branco S.A. à travers son travail sur le territoire, à travers l'articulation entre agents et en tant qu'inducteur de la génération de réseaux, de flux et de diverses dynamiques territoriales. Afin de parvenir à la compréhension souhaitée, les procédures suivantes ont été utilisées: étude bibliographique et lecture; enquête documentaire et journalistique; étude et organisation de la base de données; interprétation de la base de données et génération de produits tels que tableaux, tableaux et cartogrammes. M. Dias Branco est lié aux institutions qui ont une capacité importante d'articulation d'agents et d'associations au niveau national, voire international. Le rôle de premier plan de la société est accentué car elle est considérée comme un leader sur le marché national des biscuits et des pâtes. En plus d'exercer ses activités dans tout le Brésil, à partir de ses unités de production et de ses centres de distribution, M. Dias Branco permet également de percevoir une nouvelle logique de commandement qui "s'échappe" des grands centres de gestion du pays, puisque le centre de décision de la société est situé à Ceará, un État éloigné du point de vue topologique, dans lequel se trouvent les plus fortes concentrations d'agents dans l'industrie alimentaire des dérivés du blé - consommation finale, mais qui se présente comme un lieu important en ce qui concerne la normalisation, la gestion et la production industrielle du secteur respectif. Par conséquent, à partir de ces impressions, il existe une complexification par rapport à la division territoriale du travail de l'industrie, qui n'est plus simplement considérée comme un secteur archaïque, mais qui



présente une dynamique spatiale et des interactions complexes, telles que celles observées dans l'entreprise. M. Dias Branco SA.

Palabras clave: Industrie des dérivés du blé; M. Dias Branco; Configuration territoriale; Les réseaux; Flux.

INTRODUÇÃO

No período atual, diante de um considerável desenvolvimento científico, técnico e tecnológico é perceptível empiricamente uma organização distinta do espaço, em suas múltiplas escalas, a qual consiste numa supressão das distâncias e ao mesmo tempo o aumento da fluidez. Esse espaço-tempo comprimido é uma das mais marcantes características da globalização. Concorde-se com a afirmação de Bomtempo e Sposito (2012), segundo os quais, o processo de globalização – tanto econômica quanto dos valores de reprodução socioespacial – se desenvolveu acompanhado de um “novo padrão de consumo de alimentos”, a partir do aperfeiçoamento técnico que em consonância a um distinto perfil da população mundial, permitiu a produção de comida industrializada se tornar mais complexa. Em decorrência disso, a indústria alimentícia não deve ser caracterizada apenas como um setor tradicional – no sentido de arcaico e/ou antiquado – da indústria de transformação, “[...] pois as inovações se fazem presentes e são frutos de pesquisas científicas que objetivam, entre outros, o desenvolvimento de novos produtos de maneira acelerada e a expansão dos mesmos pelos mais diversos lugares do mundo” (BOMTEMPO; SPOSITO, 2012, p. 29).

Para dar conta da discussão, este texto se encontra organizado em três partes mais esta introdução. Na primeira parte, apresentamos um panorama da indústria de alimentos no Brasil, com ênfase aos agentes normatizadores. Em continuidade, na segunda parte, como exemplo empírico das mudanças que o setor alimentício de derivados de trigo apresenta, focamos a análise nas dinâmicas territoriais, nos fluxos e nas articulações estabelecidas pela empresa industrial M. Dias Branco, com objetivo de mostrar as novas escalas, as configurações, as dinâmicas e os agentes que constroem o espaço industrial brasileiro no século XXI. Nas considerações finais, sintetizamos os argumentos apresentados em Bomtempo (2011), de que para compreender as dinâmicas territoriais formuladas pela atividade industrial no Brasil, é preciso levar em conta o gênero, o setor e o ramo da indústria, além disso é preciso considerar que o espaço industrial é diverso – em relação à produção, aos agentes normatizadores e as sinergias estabelecidas, por isso, para captar o novo, é preciso compreender o movimento, as escalas e as relações e não ficar focado apenas nos espaços tradicionais de produção industrial, se isso acontecer, mascaramos a realidade, o contrário, revela a nova Geografia Industrial do território brasileiro.

A INDÚSTRIA DE ALIMENTOS NO BRASIL: AGENTES NORMATIZADORES

Nas primeiras décadas do século XXI a indústria brasileira de alimentos tem se destacado no cenário econômico. Conforme a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA), dentre os setores componentes da indústria de transformação, o de alimentos (produtos alimentares e bebidas) foi aquele que mais empregou em 2016, com um



total aproximado de um milhão e seiscentos mil empregos diretos (mais precisamente 1.632.000).

Apesar de ainda se manter com o *status* de “[...] maior empregador na indústria de transformação”, é notável o fato de que desde o ano de 2015 tem ocorrido uma diminuição no número de empregos diretos (Tabela 1), seguindo o movimento da própria indústria de transformação que assiste a uma redução no número de empregos desde o ano de 2014¹.

Tabela 1. Empregos diretos na indústria de alimentos no Brasil no período de 2010-2016²

| Ano | Indústria de Transformação | Indústria de Alimentos | Participação na Indústria de Transformação (%) |
|------|----------------------------|------------------------|--|
| 2010 | 7.886.000 | 1.527.000 | 19,4 |
| 2011 | 8.114.000 | 1.584.000 | 19,5 |
| 2012 | 8.148.000 | 1.586.000 | 19,5 |
| 2013 | 8.373.000 | 1.644.000 | 19,6 |
| 2014 | 8.213.000 | 1.670.000 | 20,3 |
| 2015 | 7.605.000 | 1.659.000 | 21,8 |
| 2016 | 7.282.000 | 1.632.000 | 22,4 |

Fonte: MTE; ABIA, 2017.

Observa-se, a partir da Tabela 1, que o nível de empregos diretos gerados pela indústria de alimentos se mostrou crescente até o ano de 2014. Entretanto, nos anos posteriores esse crescimento não foi perpetuado, pelo contrário, verificou-se um decréscimo. Se se considera o ano de 2016 em relação a 2014, a queda no número de empregos foi de cerca de 931 mil.

Esta redução de postos de empregos tanto na indústria da transformação quanto na indústria de alimentos é reflexo também das instabilidades no cenário político e econômico brasileiro, cujos desdobramentos perpassam o aumento do desemprego no país, por conta de um alto índice de demissões de trabalhadores nos diversos setores econômicos.

Entretanto, apesar do atual cenário político e econômico brasileiro se caracterizar pelas incertezas e instabilidades, observa-se que aspectos como o faturamento da indústria de alimentos tem se mostrado crescente durante o decorrer dos anos (Tabela 2), porquanto no ano de 2014, esse foi de R\$ 529,6 bilhões; em 2015 o valor correspondeu a R\$ 562,0 bilhões; e em 2016 alcançou o total de R\$ 614,3 bilhões, sendo, aproximadamente 81% (R\$ 497,3 bilhões) correspondente a alimentos e 19% (R\$ 117,0 bilhões) a bebidas³.

¹ Informações obtidas em: <<http://www.abia.org.br/vsn/anexos/emprego2016.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

² O período foi considerado dada a disponibilização dos dados.

³ Informações obtidas em: <<http://www.abia.org.br/vsn/anexos/faturamento2016.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2017.



Tabela 2. Faturamento (líquido de impostos indiretos) em R\$ bi da indústria de alimentos no Brasil no período de 2010-2016

| Ano | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------------------------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|
| Setores | | | | | | | |
| Derivados de Carne | 66,0 | 79,1 | 88,7 | 100,8 | 115,6 | 129,1 | 133,1 |
| Beneficiação de Café, Chá e Cereais | 35,9 | 40,6 | 46,9 | 52,8 | 56,9 | 56,7 | 67,6 |
| Laticínios | 33,1 | 38,1 | 42,2 | 50,1 | 55,2 | 58,9 | 67,5 |
| Óleos e Gorduras | 29,3 | 34,5 | 40,9 | 42,3 | 44,7 | 47,7 | 49,2 |
| Açúcares | 37,7 | 42,2 | 41,9 | 40,9 | 38,3 | 36,6 | 46,6 |
| Diversos | 17,7 | 20,5 | 24,2 | 28,7 | 31,5 | 33,1 | 34,6 |
| Derivados de Trigo | 19,9 | 21,4 | 23,5 | 26,8 | 29,5 | 31,6 | 33,6 |
| Derivados de Frutas e Vegetais | 15,6 | 18,2 | 20,4 | 23,7 | 25,8 | 26,3 | 30,3 |
| Chocolate, Cacau e Balas | 10,5 | 11,5 | 12,4 | 13,1 | 13,4 | 13,7 | 14,5 |
| Desidratados e Supergelados | 6,5 | 7,4 | 9,5 | 11,3 | 13,2 | 14,5 | 15,4 |
| Conservas de Pescados | 2,5 | 2,9 | 3,4 | 4,0 | 4,6 | 4,6 | 5,0 |

Fonte: ABIA, 2017.

Pode-se, portanto, observar a partir da Tabela 2, que não apenas o faturamento da indústria de alimentos tem crescido ao longo dos últimos anos – ao considerar o período destacado, tem-se uma alta de quase 86% –, mas, conseqüentemente, a participação no Produto Interno Bruto (PIB) – que cresceu mais de 1% (mais precisamente 1,6%) –, tal como a participação na indústria de transformação – com um acréscimo de 5,9%.

Logo, verifica-se que, apesar das intempéries, a indústria de alimentos tem mantido sua importância no cenário econômico brasileiro. Conforme as palavras do presidente da ABIA, Edmundo Klotz, “A indústria da alimentação brasileira sofreu o impacto do momento político e econômico, porém não de forma tão aguda como outros setores industriais” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO [ABIA], 2017, p. 7).



Tabela 3. Principais ramos por faturamento em R\$ bi (faturamento líquido a preços correntes) da indústria de alimentos no Brasil no período de 2010-2016

| Ano | Faturamento (líquido de impostos indiretos) em R\$ bi | Participação no PIB (%) | Participação na Indústria de Transformação (%) |
|------|---|-------------------------|--|
| 2010 | 330,6 | 8,5 | 19,5 |
| 2011 | 383,3 | 8,8 | 20,1 |
| 2012 | 431,9 | 9,0 | 21,0 |
| 2013 | 484,7 | 9,1 | 20,1 |
| 2014 | 529,6 | 9,3 | 20,9 |
| 2015 | 562,0 | 9,5 | 22,4 |
| 2016 | 614,3 | 10,1 | 25,4 |

Fonte: ABIA, 2017.

Ainda em relação aos dados da ABIA acerca da indústria de alimentos no Brasil, observa-se que o ramo de produção de “Derivados de Trigo” está entre os principais, como é possível verificar, a partir da classificação da ABIA, na Tabela 3.

Além dessas questões em torno do faturamento crescente da indústria de derivados de trigo, é interessante também notar a teia de relações que a envolve, daí considerar a atuação e articulação de importantes agentes, como as associações e instituições.

Markusen (2005) define “[...] atores como instituições que funcionam como agentes decisórios, empreendedores que decidem estabelecer ou criar firmas em determinados locais, e trabalhadores que tomam decisão de migrar”. Outros “atores” são importantes, a saber, “[...] entidades de caráter não lucrativo, cooperativas, grupos comunitários, associações profissionais, organizações religiosas, indivíduos e acima de tudo, o Estado” (p. 58).

Desta maneira, ressalta-se que, além da ABIA: a Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados (ABIMAPI); Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (ABIP); e Associação Brasileira da Indústria do Trigo (ABITRIGO); entidades que desempenham um relevante papel normatizador no território nacional, sobretudo no sentido da consolidação da indústria alimentícia e de derivados de trigo, bem como na interlocução com outros agentes. Focar-se-á, pois, nas duas primeiras, ABIA e ABIMAPI, dada a abrangência e o poder de atuação delas.

A ABIA, fundada em 1963, apresenta-se como sendo a principal interlocutora da indústria alimentícia no diálogo com o Poder Público, organismos internacionais e a sociedade. Ademais, representa, atualmente, cerca de 70% do setor em valor de produção, e se organiza, por meio de reunião dos associados, com a formação de comissões setoriais de conteúdo técnico, jurídico e econômico, as quais objetivam a discussão de temas pertinentes e definições estratégicas para o setor⁴. Em relação às empresas associadas à ABIA, no Quadro 1 e na Figura 1, pode-se observar como a maioria delas se distribuem no Brasil.

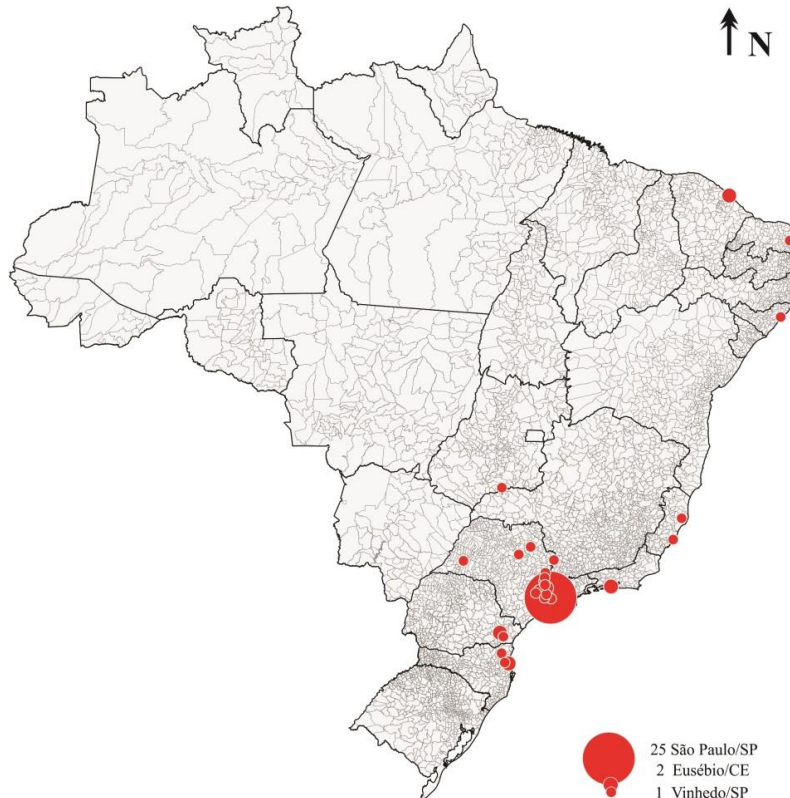
⁴ Informações obtidas em: <http://www.abia.org.br/vsn/tmp_3.aspx?id=11>. Acesso em: 22 jan. 2016.

Quadro 1. Localização por estado no Brasil das empresas associadas à ABIA

| Estado | Quantidade de empresas associadas |
|---------------------|-----------------------------------|
| Alagoas | 1 |
| Ceará | 2 |
| Espírito Santo | 2 |
| Goiás | 1 |
| Minas Gerais | 1 |
| Paraná | 3 |
| Rio de Janeiro | 2 |
| Rio Grande do Norte | 1 |
| Santa Catarina | 4 |
| São Paulo | 39 |

Fonte: ABIA.

Figura 1. Distribuição por município no território brasileiro das empresas associadas à ABIA



Fonte: ABIA. Base cartográfica: Philcarto, 2007.



Ao levar em consideração as informações do Quadro 1 e Figura 1, é notório que grande parte das empresas alimentícias associadas à ABIA se localizam no estado de São Paulo, com destaque para a metrópole paulistana e sua região metropolitana, mas que ganha destaque algumas cidades localizadas em ambientes não metropolitanos, como Marília, que conforme Bomtempo (2011), é uma das cidades que se destacam na produção de alimentos industrializados de derivados de trigo e que por isso também tem papel importante na normatização do setor. Ademais, os estados de Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Goiás também possuem empresas associadas à ABIA. Na região Nordeste do Brasil, participam dessa Associação, empresas instaladas nos estados de Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará, sendo que o Ceará possui duas empresas e os demais estados apenas uma.

Em continuidade às Associações que representam o setor alimentício no Brasil, mencionamos a ABIMA (Associação Brasileira das Indústrias de Massas Alimentícias e Pão & Bolo Industrializados) e ANIB (Associação Nacional das Indústrias de Biscoito). Destarte, ela se apresenta como sendo uma das maiores associações do país, a qual busca a consolidação dos segmentos de biscoito, massas alimentícias, pães e bolos industrializados, tal como a promoção dum “espírito associativo” e também a cooperação efetiva entre os produtores de cada segmento⁵. No Quadro 2 e na Figura 2, tem-se a distribuição no Brasil de grande parte das empresas associadas à ABIMAPI.

Quadro 2. Localização por estado no Brasil das empresas associadas à ABIMAPI

| Estado | Quantidade de empresas associadas |
|--------------------|-----------------------------------|
| Alagoas | 1 |
| Amazonas | 3 |
| Bahia | 1 |
| Ceará | 2 |
| Espírito Santo | 1 |
| Mato Grosso do Sul | 1 |
| Minas Gerais | 9 |
| Paraná | 11 |
| Pernambuco | 2 |
| Rio de Janeiro | 2 |
| Rio Grande do Sul | 11 |
| Santa Catarina | 6 |
| São Paulo | 38 |

Fonte: ABIMAPI.

⁵ Informações obtidas em: <<http://www.abimapi.com.br/institucional.php>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

Figura 2. Distribuição por município no território brasileiro das empresas associadas à ABIMAPI



Fonte: ABIMAPI. Base cartográfica: Philcarto, 2007.

Como acontece com a ABIA, ao observar os quadros e as figuras vinculadas à ABIMAPI, verifica-se uma grande concentração das empresas nas regiões Sul-Sudeste, entretanto, o Nordeste possui uma parcela de representação, embora mínima, dentro das associações, sustentada, sobretudo, pelo estado do Ceará. As empresas atuantes em território cearense e que estão vinculadas às instituições já citadas – as quais, como descrito, detêm uma importante capacidade de articulação a nível nacional, e até mesmo internacional – são, pois: Três Corações Alimentos S.A. (ABIA), J. Macêdo S/A (ABIMAPI) e M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos (ABIA, ABIMAPI).

Para verificar como as dinâmicas, fluxos e articulações da indústria de alimentos, em especial de derivados de trigo se materializam no território, focaremos nossa análise na empresa industrial M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, entre outros, por ser uma empresa não localizada nos estados que apresentam maior concentração da indústria de alimentos, mas que mesmo assim ela desempenha importante papel do ponto de vista da gestão e normatização do setor e também por se destacar em quesitos importantes para definir o perfil de uma empresa industrial, como volume de produção, empregabilidade, inovações e estratégias de concorrência de mercado como a expansão e aquisição de mercado via fusões e aquisições. Portanto, é uma empresa industrial que exemplifica as novas configurações,



agentes, fluxos e arranjos do espaço industrial, sobretudo do setor alimentício neste início do século XXI.

Dinâmicas, Fluxos e articulações no território

A empresa M. Dias Branco S/A é uma das principais do ramo de derivados de trigo. Sediada no Ceará e com atuação em todo território nacional, é considerada desde 2003 líder no mercado nacional de biscoitos e massas alimentícias. Esta empresa teve origem a partir da Padaria Imperial adquirida pelo português Manuel Dias Branco no ano de 1936, em Fortaleza. Em 1951, a padaria passou a ser chamada de Fortaleza (Padaria Fortaleza) e no ano de 1953, Ivens Dias Branco, a convite do pai Manuel Dias Branco, tornou-se sócio na padaria e propôs a fabricação de biscoitos além da montagem de uma fábrica.

A Fábrica Fortaleza – como passou a ser conhecida no cotidiano da população local, então, permaneceu na capital cearense até o ano de 1980, quando foi transferida para o município de Eusébio (onde permanece até os dias atuais), que na ocasião ainda era um distrito de Aquiraz. Problemas quanto à obtenção de espaço para expansão da unidade de produção e congestionamentos devido ao intenso fluxo de matéria prima e mercadorias foram os principais motivos que levaram a procura por uma localização industrial às margens da BR 116 – rodovia que articula o Ceará aos demais estados do Brasil. Nesse sentido, Bomtempo (2011), ao fazer a leitura da indústria de alimentos no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, assinalou que a realocação das unidades de produção no território foi algo marcante nesse período. Ainda de acordo com a autora,

No período da globalização, para entender a relação que a empresa estabelece com o território, é preciso reconhecer que sua estratégia não se pauta apenas em diminuir os custos de transporte, estar próxima da matéria prima e da força de trabalho barata. Hoje, além dos fatores clássicos de localização industrial, os que predominam entre a permanência e a mobilidade da empresa em um determinado território incluem a existência de equipamentos técnicos, o acesso a informação, conhecimento, pesquisa, rede de serviços, mão de obra qualificada e experiente, além de incentivos que garantam o aumento das taxas de lucro, tais como, possíveis isenções de impostos e disponibilidade de terrenos para sua instalação. Além disso, a organização dos agentes, representados pelas empresas, poder público, sindicatos, associações empresariais, universidades, escolas técnicas, trabalhadores, entre outros, constitui mais um fator que explica a dinamização de atividades produtivas em ambientes (metropolitanos) e não metropolitanos (BOMTEMPO, 2011, p. 178, 179).

É interessante notar que, em relação ao quadro retratado por Bomtempo (2011), em se tratando da busca por novas localizações da indústria de alimentos no Brasil, geralmente as empresas industriais mantinham as unidades de gestão na metrópole, sobretudo na metrópole paulistana ou no seu entorno e transferiam apenas as unidades de produção. Já no caso da Fábrica Fortaleza, a realocação ocorreu tanto do ponto de vista da produção quanto da gestão do centro da cidade de Fortaleza, para o município de Eusébio, as margens da BR-116, como já destacado.



Salienta-se, também, que no período delimitado – em fins dos anos de 1980, mais precisamente –, a Fábrica Fortaleza, caracterizava-se por ser a maior consumidora de trigo do Ceará, e o Sr. Ivens Dias Branco (proprietário da empresa) planejava construir um moinho que, com o uso de alta tecnologia, permitisse, dentre outras coisas, a produção de diferentes tipos de farinhas (VILAS-BOAS, 2013). Plano esse concretizado no ano de 1992, quando houve a instalação do Moinho Dias Branco no Porto de Fortaleza – comumente chamado de Porto do Mucuripe – o qual se constituía como sendo uma moderna unidade industrial de moagem de trigo e produção da farinha de trigo.

A criação do Moinho Dias Branco está atrelada a um movimento de crescimento do número de unidades moageiras no Brasil, a partir do ano de 1990. Entretanto, nos anos subsequentes, houve uma redução em decorrência da competitividade e consequentes processos de fusões e aquisições (F&A) (OLIVEIRA, 2002).

Pasin *et al.* (2002), pautados em dados de um estudo da KPMG⁶, descrevem que nos anos de 1990 o capital estrangeiro deteve grande participação nas transações de F&A no Brasil (61% de 2308 transações). Ao considerar, apenas o setor de alimentos, bebidas e fumo – “líder” nos processos de F&A (11,7% do total) do período em destaque –, os autores demonstram que a participação do capital externo representava mais que a metade das negociações (57%).

Ainda em relação ao decênio de 1990, Pasin *et al.* (2002) identificaram grandes grupos participantes dos processos de fusões e aquisições das empresas brasileiras, no período destacado, quais sejam: Parmalat, Sociedade Macri, Grupo Bunge, Danone e Arisco. Ressalta-se que, em relação a Sociedade Macri, os autores discorrem que

[...] O grupo argentino Sociedade Macri (Socma), configurou-se também em um dos maiores adquirentes do setor no país. Em 1996 o Grupo Macri, adquiriu a Basilar, em 1997 adquiriu a Isabela S.A e a Zabet, ambas fabricantes de biscoitos. Em 1999 adquiriu a Adria Produtos Alimentícios Ltda [...]. Em 2001, a Macri fundiu todas as empresas do segmento de massas (Adria, Basilar, Isabela e Zabet), criando uma indústria de massas de grande porte com 17% de market share (PASIN *et al.*, 2002, p. 3, grifo nosso).

Posteriormente, em 2003, como descrito por Vilas-Boas (2013), a M. Dias Branco adquiriu a Adria, que pertencia ao grupo argentino Socma, e passou a controlar além da unidade Adria (São Caetano do Sul/SP), as outras unidades fabris, a saber: Basilar (Jaboticabal/SP), Zabet (Lençóis Paulistas/SP) e Isabela (Bento Gonçalves/RS).

Este foi, pois, um marco para a empresa e permitiu a sua projeção no mercado brasileiro. Portanto, a reconhecer que o processo de fusão e aquisição se trata de uma estratégia empresarial – adotada principalmente pelas grandes empresas – que possibilita, dentre outros,

⁶ A KPMG International Cooperative (KPMG International) é uma rede global composta de firmas-membro independentes presentes em mais de 150 países, inclusive no Brasil, e que presta serviços profissionais de auditoria, consultoria tributária e consultoria de negócios. Informações disponíveis em: <<https://home.kpmg.com/br/pt/home/sobre-a-kpmg/visao-geral.html>>. Acesso em: 27 jul. 2017. O estudo citado é referente ao ano de 2001, acerca das Fusões e Aquisições no Brasil, e foi realizado pela KPMG Corporate Finance, uma firma-membro brasileira da KPMG International, que realiza esse tipo de pesquisa desde 1994.



a entrada em mercados regionais e/ou locais – sem a necessidade de elevados custos –, nota-se que a M. Dias Branco, por intermédio de tal estratégia, conseguiu ingressar nos mercados de biscoitos e massas do Sudeste e Sul, a partir de marcas tradicionais, amplamente conhecidas nessas regiões.

Com vistas a se consolidar ainda mais no estado do Ceará e também na região Nordeste, outras empresas foram também adquiridas, como a Indústria de Alimentos Bomgosto LTDA, detentora das marcas Vitarella e Treloso, com sede em Jaboatão dos Guararapes/PE, no ano de 2008.

A NPAP Alimentos S/A – sediada em Recife/PE, proprietária da marca Pilar –, e as empresas do grupo Pelágio Participações S.A. – detentor das marcas Estrela, Pelaggio e Salsito – foram adquiridas em 2011, e no ano seguinte (2012) houve a aquisição do Moinho Santa Lúcia, com sede em Aquiraz e atuante em moagem de trigo e fabricação de massas e biscoitos, detentor ainda das marcas Predillete e Bonsabor.

No ano de 2014 houve a aquisição de um moinho de trigo, por meio de leilão público, no município de Rolândia/PR, e em 2016, a M. Dias Branco confirmou investimentos, no município mineiro de Juiz de Fora, de aproximadamente R\$ 400 milhões para a construção de uma fábrica, um moinho de trigo e dois Centros de Distribuição (CDs).

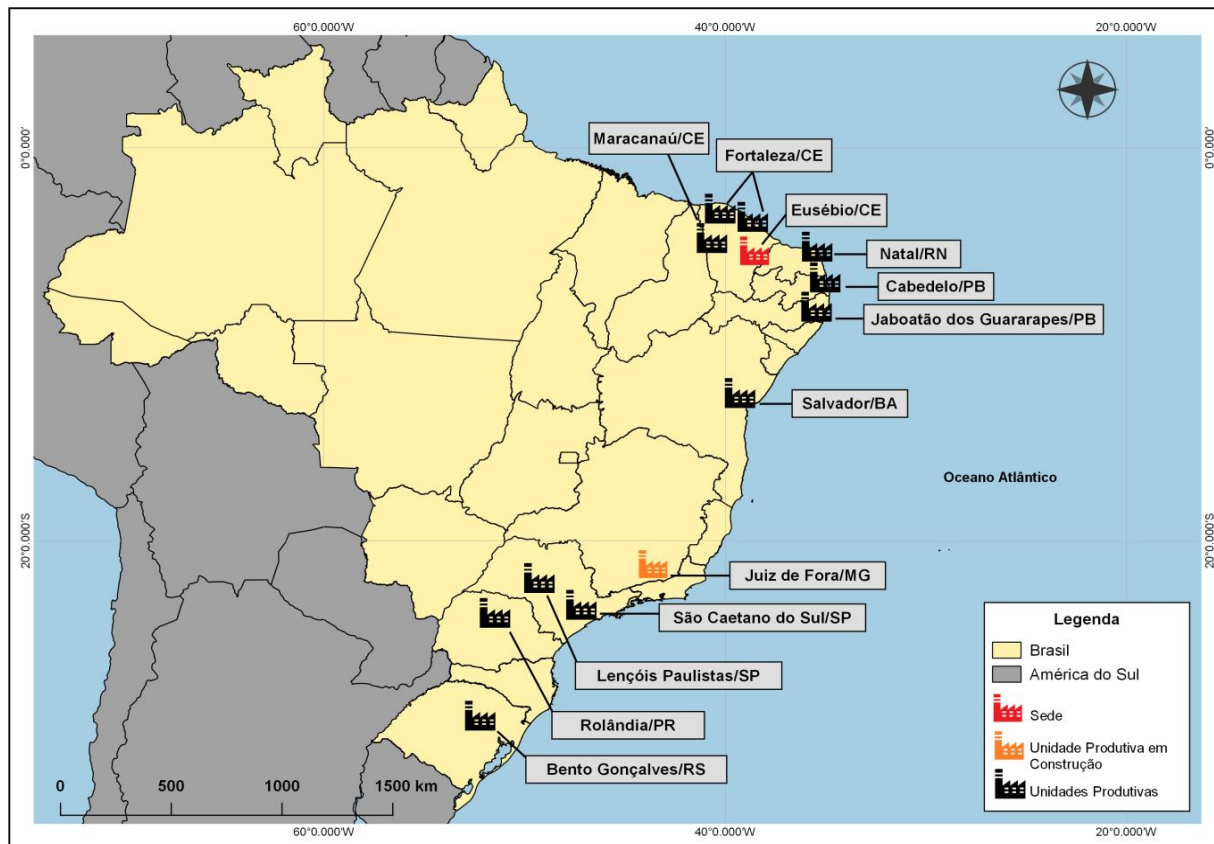
Os processos de fusões e aquisições, investimentos realizados e expansões nas unidades produtivas da M. Dias Branco podem ser compreendidos como estratégias da empresa no sentido de ampliar a liderança nacional adquirida nos segmentos de massas e biscoitos.

Ou mais que isso, tais estratégias estão atreladas a uma busca por maior produtividade e lucratividade, tendo em vista que atualmente há a imposição de uma concepção dominante e de caráter ubíquo, a saber: a competitividade. Portanto, em meio a um cenário que se mostra tão “agressivo”, mais importante do que apenas “sobreviver”, “vencer” emerge e se impõe, de maneira quase absoluta, como uma urgência. A partir desse ideário estão, pois, lançadas as bases definidoras das múltiplas estratégias adotadas pelas empresas, ou por grande parte delas, no tempo presente.

A partir daí, pode-se pensar na organização estratégica da M. Dias Branco no Brasil. A empresa, sediada em Eusébio – às margens da Rodovia Federal Santos Dumont (BR-116)⁷, Km 18 –, possui 12 unidades produtivas (Figura 3) distribuídas pelas regiões Nordeste – Fábrica Fortaleza (Eusébio/CE); Moinho Dias Branco (Fortaleza/CE); Gorduras e Margarinas Especiais (GME) (Fortaleza/CE); Unidade Maracanaú (Maracanaú/CE); Grande Moinho Tambaú (GMT) (Cabedelo/PB); Unidade Jaboatão (Jaboatão dos Guararapes/PE); Grande Moinho Aratu (GMA) (Salvador/BA) –, Sudeste – Unidade São Caetano do Sul (São Caetano do Sul/SP); Unidade Lençóis Paulista (Lençóis Paulista/SP) – e Sul – Moinho Paraná (Rolândia/PR); Unidade Bento Gonçalves (Bento Gonçalves/RS) –, atuantes nos seguintes segmentos: massas, biscoitos, torradas, farinha e farelo, *snacks* e bolos, misturas para bolo, gorduras e margarinas.

⁷ Esta denominação foi estabelecida pela Lei nº 11.363 de 26 de outubro de 2006 e se refere ao trecho da BR-116 que vai de Fortaleza (Km 0) até o estado do Rio de Janeiro (entroncamento com a BR-040).

Figura 3. Distribuição das unidades produtivas pertencentes à M. Dias Branco no território brasileiro



Fonte: M. Dias Branco (Relatório Anual 2016). Base cartográfica: IBGE, 2007.

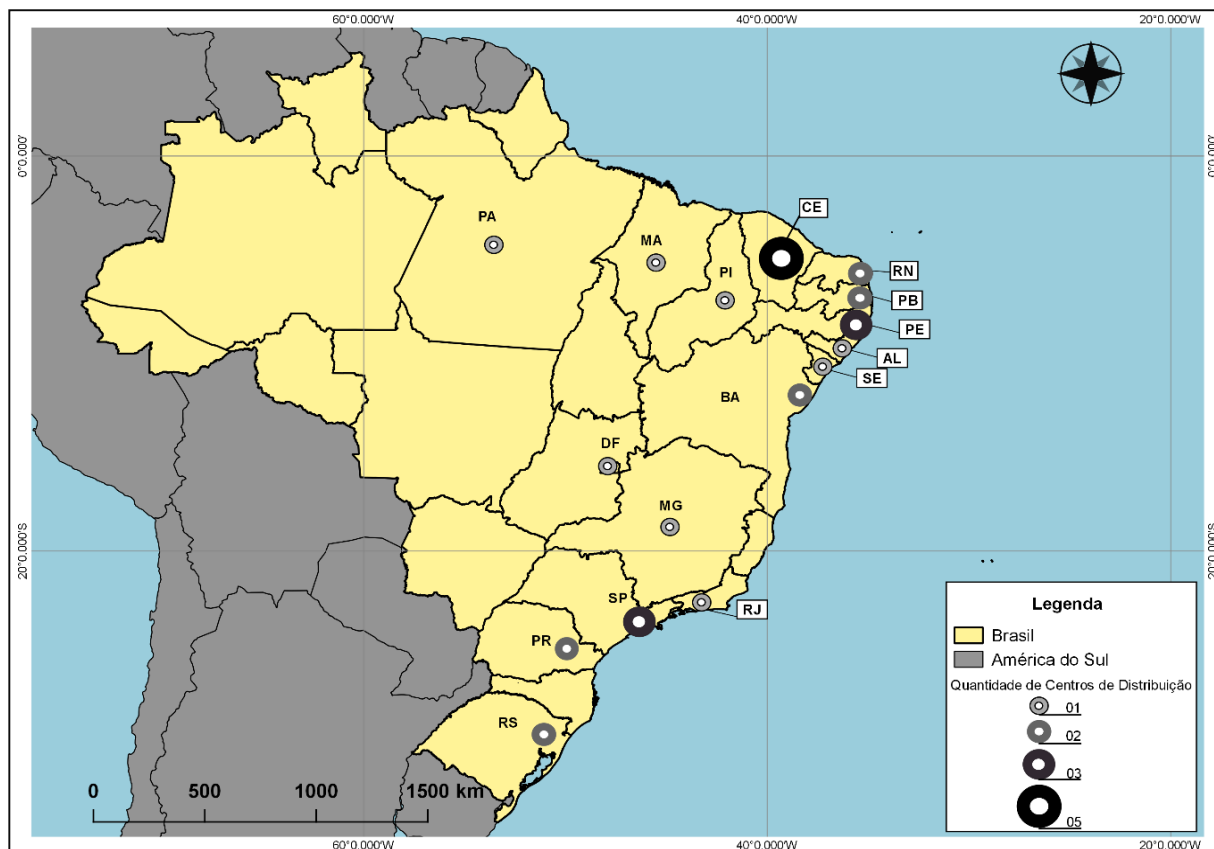
Ademais, ela conta com 29 CDs (Figura 4), os quais têm por finalidade a armazenagem, comercialização e/ou distribuição dos produtos, e estão situados nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe.

É importante notar que, apesar da sua preponderância na região Nordeste, a M. Dias Branco consegue atuar em todo o Brasil, quer seja a partir de suas unidades de produção ou mesmo de seus CDs. Salienta-se ainda, que a empresa permite a percepção de uma nova lógica de comando que se conforma a partir do “escape” dos grandes centros de gestão do país, encabeçados principalmente por São Paulo, e até mesmo do espaço intraurbano de Fortaleza.

Ainda em relação as estratégias citadas anteriormente, é possível afirmar que as articulações da M. Dias Branco com diversos agentes atuantes no território cearense, nordestino e de outros estados do Brasil são também exemplos dessas ações estratégicas.



Figura 4. Espacialização dos centros de distribuição (CDs) pertencentes à M. Dias Branco no território brasileiro



Fonte: M. Dias Branco (Relatório Anual 2016). Base cartográfica: IBGE, 2007. SAMPAIO, José Eudázio Honório.

A empresa não só estabelece relações com instituições de serviço industrial e de apoio ao empreendedorismo, sindicatos e associações empresariais, como também discute junto com os demais agentes as necessidades do setor. Como resultado da atuação, tem-se a realização de cursos de capacitação e projetos de qualificação, fornecimento de insumos, participação em eventos locais, regionais, nacionais, internacionais etc.

Verifica-se ainda, que a M. Dias Branco se articula também com outras empresas, ora a partir de acordos e parcerias, ora através da contratação de serviços. A exemplo do primeiro aspecto, algumas notícias de jornais e revistas⁸ apontam que

O **Consórcio Maravilha**, formado pela americana **Bunge** e a brasileira **M. Dias Branco**, arrematou um **terminal de grãos no Porto do Rio de Janeiro**. O valor do lance dado no mês passado, que não teve concorrente, foi de R\$ 1,18 milhão. O contrato é de 25 anos e pode ser prorrogado por mais 25 (FUHRMANN, 2017, grifo nosso).

⁸ Vale ressaltar a elaboração de uma hemeroteca temática – iniciada em março de 2015 –, a qual se trata de um acervo de notícias e informações disponibilizadas na internet, por meio de *websites*, *blogs* e versões eletrônicas de revistas e jornais que, neste caso, estejam relacionadas à empresa M. Dias Branco.



Em relação ao outro aspecto mencionado, constata-se que atualmente, na Fábrica Fortaleza, há a terceirização de alguns serviços. A respeito disso, pode-se apontar os setores de limpeza e de manutenção, como alguns dos serviços terceirizados pela empresa.

O setor de limpeza, por exemplo, era formado por trabalhadores da Fábrica Fortaleza e foi a partir do ano de 2015 que o serviço foi terceirizado, com a contratação da empresa Top Service Serviços e Sistemas LTDA pertencente ao grupo GPS – Predial Sistemas de Segurança LTDA sediado em São Paulo/SP, o qual possui bases operacionais em alguns estados brasileiros, inclusive no Ceará⁹.

É possível afirmar que a contratação de firmas terceirizadas para realizar serviços outrora executados pela Fábrica Fortaleza, faz parte de um conjunto de ações que visa reestruturar a organização da empresa com o objetivo principal de minimizar custos e maximizar os lucros. Pode-se citar também outras ações, as quais vão desde a criação de objetos materiais no espaço – como a construção do moinho em Eusébio, por exemplo – até o disciplinamento no ambiente de trabalho – a partir, por exemplo, da aplicação de métodos de gestão do trabalho.

O moinho de trigo e a fábrica de torradas em Eusébio iniciaram as operações em 2015, mas a construção de ambos se iniciou no ano de 2014, o que representou uma expansão da verticalização do processo produtivo na Fábrica Fortaleza. A empresa que, nos anos 1980, possuía apenas duas linhas de biscoitos, duas linhas de massas e uma linha de *wafers* (VILAS-BOAS, 2013), complexificou e hoje, conforme indicaram os trabalhadores entrevistados, detém: treze linhas de biscoitos, seis linhas de massas, sete linhas de *wafers* – com uma oitava em construção –, além da produção de torradas.

Foi também em 2014 que ocorreu a implementação do sistema de Gestão de Classe Mundial (GCM), no qual se tem a aplicação da metodologia *Total Productive Maintenance* [Manutenção Produtiva Total] (TPM). Uma notícia veiculada em maio de 2016, ao tratar da questão em torno da produtividade industrial e investimentos em modelos para uma maior e melhor produção por parte de empresas cearenses, destacava a M. Dias Branco como um exemplo positivo.

Mas por meio do modelo de produção chamado de **Gestão de Classe Mundial (GCM)** ou **Manutenção Produtiva Total (TPM – sigla em inglês)**, a M. Dias Branco, indústria cearense do ramo de alimentos, conseguiu aumentar a eficiência na produção em até 10% em dois anos. Em resumo, esse método torna os funcionários mais autônomos para realizar atividades. **Ele deixa de ser um mero apertador de botão e participa do processo como um todo.** A ideia também é diminuir qualquer desperdício, seja de material, água, energia ou trabalho (CAVALCANTE, 2016, grifo nosso).

Destarte, tem-se que, em uma economia globalizada, na qual a competitividade ganha novos contornos e tende a se acirrar de maneira agudizada, a busca pelo lucro cada vez mais

⁹ Informações obtidas a partir dos relatórios da empresa disponíveis no site (<http://mdiasbranco.com.br/>) e também durante Trabalho de Campo realizado no período de 2016 – 2017 com trabalhadores da Fábrica Fortaleza – Eusébio/CE.



líquido é voraz, e em tempos de aberturas de capitais, por parte das empresas, é necessário se adaptar às exigências trimestrais de apresentação de resultados.

Logo, para que de fato possam ser apresentados e de maneira satisfatória, impõe-se um regime de controle e gestão – fundamentados em “boas práticas” – que seja capaz de redefinir a organização das empresas e as atividades exercidas pelos trabalhadores, os quais, além de se adaptar a um novo ritmo de trabalho, têm de adotar determinados comportamentos que visem a “diminuição de desperdícios” e gerem altas taxas de produtividade e lucratividade.

Portanto, entende-se que o processo de globalização tem promovido impactos distintos, inclusive nos gostos, no consumo e na alimentação, fazendo com que a indústria de alimentos, na atualidade, tenha uma complexidade mais acentuada em relação a outros períodos e assim, deixe de ser observada meramente como um setor arcaico ou mesmo antiquado da indústria de transformação.

Nos anos de 1980 e 1990 ocorreu uma série de mudanças na escala do globo e também no Brasil, que permitiu um acirramento da concorrência, constantes processos de fusão e aquisição, sobretudo na indústria de alimentos, além de realocações de unidades produtivas industriais no território nacional.

Foi, pois, no ano de 1980 que a M. Dias Branco, a qual é atualmente uma das maiores empresas brasileiras da indústria alimentícia – líder no mercado nacional de massas e biscoitos; líder no mercado de massas na América Latina; sexta (6^a) maior empresa de massas e sétima (7^a) de biscoitos no mundo, por valor, instalou-se no atual município de Eusébio, tendo saído de Fortaleza, em decorrência de problemáticas no espaço urbano – que àquela altura já apresentava um dinamismo distinto – e da busca por expansão.

A empresa, que em 1992 iniciou o processo de verticalização da produção através da construção do Moinho Dias Branco, possui atualmente 12 unidades de produção – há ainda uma décima terceira a ser construída no município de Juiz de Fora/MG –, as quais estão localizadas não apenas na região Nordeste, mas também no Sudeste e Sul.

Desse modo, a partir do município de Eusébio, onde a empresa possui seu escritório de gestão e também sua principal unidade de produção, os fluxos de informações vinculados às decisões, às ordens, à normatização, à inovação entre outros, são compartilhadas com as demais unidades de produção, centros de distribuição, empresa de margarina e óleo, como também os moinhos instalados em vários estados do território brasileiro, além de se estabelecer articulações com os principais agentes que participam do comando do setor de produção de alimentos no território brasileiro.

Diante do exposto, a empresa M. Dias Branco é um exemplo empírico de que a Geografia da indústria de alimentos no Brasil é diversa do ponto de vista da localização geográfica, da atuação e dispersão no território, já que apresenta novas relações, fluxos e articulações inter e multiescalares e que por isso demonstram novas dinâmicas territoriais neste início do século.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como discutido ao longo deste texto, no período atual é possível afirmar que são diversos os agentes com os quais a M. Dias Branco estabelece relações, são eles sindicatos empresariais atuantes no estado do Ceará e associações nacionais que desempenham um relevante papel de normatização da indústria alimentícia e de derivados de trigo. Além da relação com outras empresas, as quais podem figurar como parceiras ou prestadoras de serviço (terceirização).

Pode-se, portanto, afirmar que a M. Dias Branco tem se adequado às exigências do mercado que tem se tornado cada vez mais globalizado, através de estratégias que objetivam maior produtividade e lucratividade. A partir disso, é possível verificar determinados processos e consequentes desdobramentos que se dão através da empresa no sentido, por exemplo, da articulação com agentes (econômicos, políticos etc.), conformação de redes, estabelecimento de fixos e mobilização de fluxos.

Além de atuar em todo o Brasil, a partir de suas unidades de produção, moinhos e de seus Centros de Distribuição, a empresa industrial M. Dias Branco possibilita também a percepção de uma nova lógica de comando que “escapa” dos grandes centros de produção e gestão do país. Portanto, a partir dessas impressões, verifica-se a complexificação territorial da indústria de alimentos, já não observada meramente como um setor arcaico e concentrado no território, mas dotada de dinâmicas e interações espaciais dispersas e complexas, como observadas a partir da empresa analisada.

Como afirmado, a configuração territorial da indústria de derivados de trigo é complexa e diversa e por isso não podemos continuar com afirmações que já não dão conta de compreender o território da indústria, em especial da indústria de alimentos, já que novos agentes se fazem presente e, portanto, novas dinâmicas, fluxos articulações e interações se materializam e demonstram aspectos de uma nova Geografia da Indústria no Brasil que merece atenção por seus mais variados contornos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq – Edital Ciências Humanas 406048/2012-6 e Edital Desenvolvimento Científico Regional/DCR parceira Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq e Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico/FUNCAP. Processo: DCR-0024-00272.01.00/11.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO. **Relatório anual 2016**. São Paulo, 2017. 44p. Disponível em: <<http://www.abia.org.br/vsn/temp/z2017417RELATORIOANUAL2016.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.



BOMTEMPO, D. C. **Dinâmica territorial, atividade industrial e cidade média: as interações espaciais e os circuitos espaciais da produção das indústrias alimentícias de consumo final instaladas na cidade de Marília - SP.** 2011. 455f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

BOMTEMPO, D. C.; SPOSITO, E. S. Circuitos espaciais da produção e novas dinâmicas do território. **Mercator**, Fortaleza, v. 11, n. 26, p. 27-46, set./dez. 2012.

CAVALCANTE, B. Os desafios de ser mais eficiente no Ceará. **O Povo**, maio 2016.

Disponível em:

<<http://www20.opovo.com.br/app/opovo/economia/2016/05/23/noticiasjornaleconomia,3616127/os-desafios-de-ser-mais-eficiente-no-ceara.shtml>>. Acesso em: 24 maio 2016.

FUHRMANN, L. Peças à mão. **Dinheiro Rural**, jun. 2017. Disponível em:

<<http://www.dinheirorural.com.br/pecas-a-mao/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

MARKUSEN, Ann. Mudança econômica regional segundo o enfoque centrado no ator. In: DINIZ, Clélio Campolina & LEMOS, Borges Mauro. **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

OLIVEIRA, M. L. V. M. **Os circuitos espaciais de produção da J. Macêdo Alimentos.**

2002. 173f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2002.

PASIN, R. M. *et al.* Fusões e aquisições na indústria de alimentos do Brasil: um estudo sobre a gestão financeira das empresas. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26, 2002, Salvador.

Anais eletrônicos. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2002/GIN/2002_GIN481.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2016.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

VILAS-BOAS, S. **Ivens Dias Branco: simples, criativo, prático**. Barueri: Manole, 2013. 333p.

HISTÓRICO

Submetido: 12 de janeiro de 2022.

Aprovado: 21 de fevereiro de 2022.

Publicado: 15 de março de 2022.

DADOS DO(S) AUTOR(ES)

Denise Cristina Bomtempo

Licenciada, Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/Presidente Prudente. Pós-Doutora pela Université Paris I Sorbonne/L’Institut de Géographie. Docente dos cursos de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará/UECE. Coordenadora do Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais – LEAUP. Fortaleza/CE, Brasil. CEP: CEP: 60.714.903. Endereço para correspondência: Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROPGEO. Avenida Silas Munguba, 1700 Itaperi. Fortaleza/CE. CEP: CEP: 60.714.903.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0720-2110>.



Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0567472021592725>.

E-mail: denise.bomtempo@uece.br

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

BOMTEMPO, D. C. Configuração territorial e indústria de derivados de trigo: articulações e fluxos da Empresa M. Dias Branco a partir do Ceará. **Revista GeoUECE**, Fortaleza (CE), v. 11, n. 20, e202207, 2022.